

A fé tem suas razões

Por: Maria Clara Bingemer

Qualquer reflexão ou discurso sobre a teologia - literalmente, o conhecimento sistemático de Deus - parece trazer de volta a velha questão da possibilidade de colocar em diálogo fé e razão. Se a fé é uma experiência do mistério, sobre o qual não se pode ter conhecimento exato nem palavra adequada, como é possível pensar a fé com os recursos da razão? Sendo processo de conhecimento, e tendo portanto que haver-se com a razão, de onde viriam a essa mesma teologia a possibilidade e a condição de colocar em marcha o intelecto que vai pretender pensar e falar sobre o objeto que lhe é proposto?

Tal tema, tal conflito e tal questão podem encontrar sua provocação inicial numa pergunta evangélica, a mesma que os contemporâneos de Jesus fizeram sobre ele mesmo, ao ouvirem-no falar com um conhecimento e um "saber" diferentes do "saber" dos filósofos e teólogos da época, os escribas e fariseus: "De onde lhe vem essa sabedoria" ou "de onde lhe vem o saber...?" (Mt 13,54).

Ao ouvir Jesus, que ensinava com autoridade, e assim fazendo dava mostras de ser possuidor de um "saber" até então desconhecido, os sábios e doutores da época, e todos os que o ouviam, se questionavam sobre a origem desse saber que não conseguiam identificar. Esse saber que jorrava da boca e da pessoa do Galileu dá bem a medida daquilo que a teologia pretende ser. Para ser fiel à sua identidade e ao seu discurso, a teologia deve fazer uma série de rupturas com o projeto da racionalidade. E a primeira delas nos é recordada justamente por dois textos do NT.

Um deles é 1 Cor 1,19: "Destruirei a inteligência dos inteligentes", referindo-se a Is 29,14. A destruição, a anulação, não de toda inteligência, mas da inteligência dos "inteligentes", daqueles que se ufam de saber, que se comprazem no manejo de categorias racionais, que fazem da razão seu ídolo e da ciência que incha seu deleite, é condição para pensar o Deus da revelação, objeto por excelência da teologia. Para saber adequadamente de Deus, portanto, o teólogo tem que estar disposto primeiramente a não saber, ainda que saiba por que não sabe.

Não fica, porém, o teólogo dispensado da busca incessante e incansável da verdade, onde a razão entra de cheio e plenamente. Essa - a questão da verdade - constitui a questão última que o teólogo tem a obrigação de continuar postulando, diante da revelação contida na Escritura e na tradição, e para além de toda interpretação, até que ela seja, enfim, plenamente manifestada.

A fé - por ser uma experiência humana - não pode ser absurda e opaca à razão. Portanto, cabe à teologia - palavra segunda da fé - a missão de assegurar a transparência da fé à razão, através do instrumental científico e especulativo que maneja. Pois Deus ultrapassa todo entendimento, mas não o suprime. Eis por que o Deus verdadeiro, o Deus da revelação, pode e deve ser pensado com a razão, até o fim, sob pena de a fé e a vida eclesial se converterem em um mero repetir da fé ao nível do emocional e do espontâneo. Ao risco, igualmente e não menor, de que o Deus sobre quem se pensa e se fala não seja mais capaz de falar aos homens e mulheres, seus contemporâneos.

No fundo, a experiência da fé purifica a razão, no sentido de que lhe mostra, no interior mesmo de sua atividade rigorosa e teórica, a precariedade de suas conquistas, inseparável de sua dignidade. A experiência da fé vai permitir ao cientista de qualquer disciplina

aventurar-se pelo verdadeiro conhecer e o verdadeiro saber que não releva apenas da razão, porque encontra sua origem em ' ' outro' ' Saber ou no saber de Outro. Com mais razão ainda no caso da teologia, a qual, se é chamada a, com doçura e respeito, dar razão da própria esperança, deve fazê-lo a partir do que escuta na palavra revelada e na expressão da experiência da fé dos homens e mulheres de ontem e de hoje.

Houve um tempo em que a teologia era estudada e aprendida quase que somente por clérigos e religiosos. Hoje em dia, é alentador ver que mais e mais leigos, ou seja, homens e mulheres que, na sua condição de batizados desejam conhecer melhor sua fé para dela poder dar razão no mundo em que vivem, procuram os cursos de teologia, a fim de neles aprofundar seu conhecimento da palavra de Deus e da doutrina da Igreja. No Rio de Janeiro existem vários cursos de iniciação teológica, em diferentes paróquias. E também, na PUC, uma faculdade de teologia que oferece, além de um curso de graduação em nível de bacharelado, um programa de pós-graduação com mestrado e doutorado. Aqueles e aquelas que desejam ardentemente conhecer melhor aquilo que amam e praticam em suas vidas, sejam religiosos ou leigos, podem, portanto, procurar alguns desses centros a fim de descobrir que a fé tem suas razões... e que vale a pena conhecê-las melhor.